

Bozano prepara dez conversões

SÃO PAULO — O Banco Bozano, Simonsen do Investimento prepara dez projetos de empresas brasileiras interessadas na conversão da dívida externa em investimento, que somam US\$ 300 milhões. Três deles já se encontram em fase de colocação ou mesmo fechamento de créditos, totalizando US\$ 50 milhões, através de futuros leilões ou conversão de créditos a vencer.

A informação foi prestada pelo diretor do banco, Geoffrey Langlands, que ontem participou do seminário *Conversão e outros mecanismos de capitalização das empresas brasileiras*, promovido pela revista norte-americana *Business Week*. Langlands disse que o Bozano, Simonsen já contabilizou conversões de US\$ 110 milhões sendo 30% referentes aos cinco leilões do Banco Central, 40% relativos à dívida ainda por vencer e outros 30% com base na lei nº 1125, que permite a conversão pelo seu valor de face (valor original da dívida).

Langlands, que falou sobre os diferentes tipos de conversão, comentou que, no momento, o importante "é o volume de investimentos e não quem está fazendo". Disse isso, ao fazer referência à sugestão da economista Angela Bandeira de Mello da corretora Morril Lynch, de Londres, de se reservar parte dos volumes de conversão para os leilões do Banco Central.

Langlands acredita que os descontos nos leilões têm sido elevados pela grande procura das multinacionais interessadas em participar do processo. Na sua previsão, o deságio (desconto) deverá cair, a partir do momento em que houver menor demanda. Carroll Perry, vice-presidente do Banco de Boston no Brasil, acha que o deságio da dívida brasileira continuará alto nos próximos dois anos.